

# Do casco à sustentabilidade: uma Cooperativa, uma dezena de mulheres e muitas vidas mudadas

Olga Santos | Escola Superior de Educação e Ciências Sociais – IPLeiria | [olga.santos@ipleiria.pt](mailto:olga.santos@ipleiria.pt) | Sofia Bergano | Escola Superior de Educação de Bragança – IPB | [sbergano@ipb.pt](mailto:sbergano@ipb.pt) | Mário Oliveira | Escola Superior de Educação e Ciências Sociais – IPLeiria | [mario.oliveira@ipleiria.pt](mailto:mario.oliveira@ipleiria.pt)  
 Maria José Rodrigues | Escola Superior de Educação de Bragança – IPB | [mjrodrigues@ipb.pt](mailto:mjrodrigues@ipb.pt)



## ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Uma característica muito peculiar da Educação Ambiental é a sua capacidade de compreender, enquanto elemento integrador, temáticas distintas, aproximando áreas como as ciências humanas, ciências naturais e saúde, unindo profissionais e áreas distintas de conhecimento, cada qual com experiências de vida diferente mas que contribuem para uma finalidade comum (Dias, et al. 2016): rentabilizar recursos e minimizar impactos ambientais causados pelas mais variadas situações, numa ótica sustentável. O desenvolvimento sustentável tem como matriz basilar a articulação entre a gestão cautelosa dos recursos naturais e a melhoria das condições de vida das populações. Neste contexto, a Cooperativa de Valorização de Resíduos situada na comunidade de Porto Real, na ilha do Príncipe, desenvolve a sua atividade através da articulação da dimensão ambiental com a dimensão social, ao realizar a recolha e reciclagem de garrafas de vidro usadas, produzindo com elas joias artesanais, recorrendo ao trabalho de mulheres da comunidade que a constituem. Esta Cooperativa foi criada com a finalidade de contribuir para a resolução de um problema ambiental com impacto na resolução de questões relacionadas com a promoção da literacia ambiental e, concomitantemente, com o empoderamento das mulheres. Da necessidade de mudança social nasce o desenvolvimento comunitário local, visando aumentar as oportunidades da sociedade, minimizando desigualdades sociais e económicas, almejando a conservação ambiental, a qualidade de vida das populações e a equidade social, comprometendo-se com o futuro solidário entre gerações (Buarque, 1999). A igualdade de género é crucial para o progresso humano e para o desenvolvimento sustentável, beneficiando mulheres e crianças. Mulheres saudáveis, instruídas e fortalecidas têm filhos saudáveis, educados e confiantes. Comprovadamente, a influência que a mulher exerce sobre as decisões familiares tem impacto positivo sobre a nutrição, os cuidados de saúde e a educação dos seus filhos (Unicef, 2006). A sustentabilidade tem que se confrontar com o capital biológico, sendo que é o estado da vida são e preservado que faz sentido, uma vez que sem ela nenhum propósito é exequível, impondo-se algumas iniciativas de diferente natureza, sem as quais a sustentabilidade não se afirma (Boff, 2015).

## METODOLOGIA

O estudo insere-se num paradigma qualitativo, permitindo a valorização da essência do ser humano e do dinamismo que as interações sociais comportam, enformado pelo estudo de caso. No presente estudo, as técnicas de recolha de dados utilizadas foram a entrevista semiestruturada pelo facto de não existir uma imposição rígida de questões, permitindo ao entrevistado salientar o que para ele for mais relevante, com a ordem e as palavras com que mais se identificar uma vez que o nível de escolaridade de uma grande parte dos entrevistados é baixo. Foi também utilizada a observação direta para facilitar a ação da investigadora no envolvimento e conhecimento reais do contexto e problemática em estudo, e, por fim, a entrevista de grupo focal colocando a tónica na vida quotidiana das pessoas que trabalham na Cooperativa de Valorização de Resíduos.

## Problemas Identificados vs Desenvolvimento Local



### RESULTADOS

Os resultados preliminares desta investigação apontam para uma transformação efetiva na vida destas mulheres, seja a nível do aumento dos seus recursos económicos como, também dos seus recursos pessoais, do sentimento de autoeficácia da valorização social do seu papel.

### Bibliografia

Boff, L. (2015). *Sustentabilidade: O que é – O que não é*. Petrópolis: Vozes.  
 Brito, B. (org.), R. Alarcão, N. Marques, J. (2009). *Desenvolvimento Comunitário: das Teorias às Práticas. Turismo, Ambiente e Práticas Educativas em S. Tomé e Príncipe*. Lisboa: ISCTE (Centro de Estudos Africanos).  
 Buarque, S. (1999). *Metodologia de Planeamento do Desenvolvimento Local e Municipal Sustentável*. Brasília: Projeto de Cooperação Técnica, NORANICA.  
 Dias, L. S., Leal, A. C., Junior, S. C. (2016). *Educação Ambiental: conceitos, metodologia e Práticas*. São Paulo: ANAP.  
 UNICEF. *Fundo das Nações Unidas para a Infância. (2006). Mulheres e crianças: o duplo dividendo de igualdade de género.* – Cap.1. Consultado em: <http://www.unicef.org/brazil/imi/> no dia 18 janeiro de 2018.